

01/06/2013 - 03h42

Livro de iraniana presta tributo ao escritor Vladimir Nabokov

NOEMI JAFFE
ESPECIAL PARA A FOLHA

Algumas borboletas mimetizam perfeitamente outros animais para se protegerem de predadores.

Vladimir Nabokov, que dizia preferir seu trabalho como lepidóptero (especialista em borboletas) ao de escritor, chegou a nomear algumas espécies, rodou mais de 200mi km atrás desses insetos com sua mulher, Véra, e utilizou várias de suas características como metáfora e objeto de sua obra literária.

[Contos de Vladimir Nabokov ganham antologia](#)

Agora, Lila Azam Zanganeh, convidada da Flip e, de certa forma, também uma exilada como Nabokov, mimetiza a linguagem e o estilo do autor numa espécie de biografia literária, em que a ideia de felicidade é o fio condutor.



Lila Zanganeh, que é filha de iranianos exilados em Paris

A proposta de mimetização é claramente intencional, de tal forma que o leitor muitas vezes mal consegue distinguir se o texto é de Nabokov ou de Zanganeh, não fossem as aspas e as referências à obra em questão --Lolita, "Ada", "Fogo Pálido'.

Em muitos sentidos, esse é o grande achado da proposta única da autora --nascida em Paris de pais exilados do Irã e moradora dos Estados Unidos--, mas é também seu ponto fraco.

Nabokov, pelo que conta "O Encantador", se dizia um homem feliz --sentia-se plenamente americano e conseguiu, mesmo com uma vida tão atribulada e trágica, sentir-se em harmonia com a natureza e com a palavra.

Zanganeh articula um itinerário de 15 leituras diferentes da felicidade, sempre atribuindo papéis para o leitor cumprir. "A felicidade extravagante de um sonhador (Onde o escritor morre num livro inacabado e o leitor embarca numa busca póstuma para encontrá-lo)"; "Uma explosão de felicidade (Onde o escritor fala da única coisa verdadeira no mundo e o leitor fica um tanto falante)" são dois exemplos de uma leitura cuja ordem o leitor é livre para decidir.

LIDO E RELIDO

Não há dúvida de que se trata de uma aproximação extremamente original a um autor já lido, relido e interpretado de todas as formas possíveis.

Mas a execução da ideia --muito em função do mimetismo estilístico-- muitas vezes carrega nas tintas, criando um vocabulário excessivamente barroco.

Mas conhecer Nabokov e sua obra com um viés tão poético e uma leitura feita a partir de dentro da linguagem compensa os atropelos semânticos.

Além do mais, a forma como a autora assume a simbiose entre sua vida e a de Nabokov dá outro sentido ao procedimento mimético: "Nabokov nunca mais voltou para a Rússia, assim como meu próprio pai nunca voltará".

O exílio é uma condição incontornável, mas pode também, como com Nabokov, levar à felicidade.

NOEMI JAFFE é doutora em literatura brasileira e autora de "A Verdadeira História do Alfabeto" (Companhia das Letras).

O ENCANTADOR: NABOKOV E A FELICIDADE

AUTORA Lila Azam Zanganeh

EDITORA Alfaguara

TRADUÇÃO José Luiz Passos

QUANTO R\$ 42,90 (296 págs.)

AVALIAÇÃO bom